

Andanças e Olhares sobre a Univer-Cidade¹

Deisi Beatriz Barcik²
Dra Flávia Lúcia Bazan Bepalhok³
Universidade Federal do Paraná

RESUMO: Tendo o olhar como fio condutor, o ensaio fotográfico intitulado Andanças e Olhares sobre a Univer-Cidade, intenta expor uma narrativa construída através de imagens fotográficas captadas em andanças e olhares sobre os espaços da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. No trabalho, são apresentados, em imagens coloridas, ambientes comuns da UFPR, mas que dialogam, de alguma forma, com a ideia de cidade dentro da cidade e que possuem como ponto de reflexão comum, além da ideia de cidade, questões referentes à iluminação. O trabalho poético aborda questões de escolha, é uma composição, uma síntese, mas, por ser um ensaio, portanto um exercício, não se fecha em si mesmo, está aberto para novos olhares e para novas construções de sentido.

PALAVRA CHAVE: fotografia; cidade; UFPR; momento; iluminação.

1 INTRODUÇÃO

Foi na ideia de cidade dentro da cidade e de um momento de incidência da luz sobre essa cidade que a autora encontrou um meio para desenvolver a proposta de trabalho final da Disciplina Laboratório de Técnicas de Comunicação: Imagem, feita pela Professora Flávia Lúcia Bazan Bepalhok, a fim de retratar a Universidade Federal do Paraná, para que esta seja olhada ano a ano e eternizada através dos olhares e de apanhados de imagens feitas pelos seus alunos.

A proposta de produção acadêmica seguiu a ideia de cidade e momento/luz e na sobreposição de linhas de pensamentos - artístico, técnico, poético, descritivo, comunicativo - surgiu um ponto de partida, e de vista, para a construção do ensaio fotográfico intitulado “Andanças e Olhares sobre a Univer-Cidade”. A formação desse ensaio passou pela elaboração de procedimentos teóricos e práticos que buscaram na interdisciplinaridade, no trânsito entre teoria e prática, envolver algumas das dimensões que norteiam a produção de narrativas fotográficas.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Ensaio Fotográfico Artístico.

² Aluna do 3º Semestre do Curso Tecnologia em Comunicação Institucional - UFPR. E-mail: beatrizbarcik@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Tecnologia em Comunicação Institucional - UFPR. E-mail: flabespa@gmail.com

A poética foi desenvolvida tendo Italo Calvino como inspirador:

Quem vai a Olinda com uma lente de aumento e procura com atenção pode encontrar em algum lugar um ponto não maior do que a cabeça de um alfinete que um pouco ampliado mostra em seu interior telhados antenas claraboias jardins tanques, faixas através das ruas, quiosques nas praças, pistas para as corridas de cavalos. Aquele ponto não permanece imóvel: depois de um ano, já está grande como um limão; depois, como um cogumelo; depois, como um prato de sopa. E eis que se torna uma cidade de tamanho natural, contida na primeira cidade: uma nova cidade que abre espaço em meio à primeira cidade e impele-a para fora. (CALVINO, 1990, p.55)

É com foco na ideia de uma cidade “contida” em outra cidade, cidade universitária dentro de uma urbe, que o ensaio busca expor alguns espaços da UFPR ou elementos desses espaços que, enquadrados pela fotografia e através do item aglutinador luz, podem contribuir para a construção de sentidos.

2 OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo aplicar os conceitos e as técnicas aprendidas na disciplina Laboratório de Técnicas de Comunicação - Imagem, ministrada pela Prof. Flávia Bespalhok, cursada em 2014, durante o 1º Semestre do curso de Tecnologia em Comunicação Institucional da Universidade Federal do Paraná.

Além disso, objetivou-se, através de andanças e olhares sobre a cidade dentro da cidade e, parafraseando Boris Kossoy (2001, P. 35), “regendo a ação de fotografar”, registrar alguns espaços da UFPR em momentos em que a iluminação proporcionou à autora a construção de uma narrativa poética que retrata alguns locais da Universidade e que os coloca como síntese, porque condensados em imagens que, de certa forma, descrevem, comunicam, mas também como desconstrução, uma vez que a fotografia é um meio no qual se dá a produção do visível em dado momento e onde o fotógrafo opera com intencionalidades e subjetividades.

Comandando a câmera, a autora buscou “obter uma representação visual de um trecho, um fragmento do real”, pois, “toda fotografia tem sua origem a partir do desejo de um indivíduo que se viu motivado a congelar em imagem um aspecto dado do real, em determinado lugar e época”. (KOSSOY, 2001, p.35) As imagens fotográficas apresentadas no ensaio são fragmentos de um momento real, ou retalhos da Univer-Cidade.

3 JUSTIFICATIVA

Como fato já conhecido na história da fotografia, por volta de 1826, Joseph Nièpce, conseguiu, na França, gravar em uma placa de estanho coberta de betume da Judéia uma imagem da vista da janela do andar de cima de sua residência. Desde então, como informa Simone de Oliveira Moura (2013, p.873), não só é marcado o surgimento da fotografia, mas também a “relação intrincada e mantida até a atualidade entre dois produtos da ação humana transformadora sobre o mundo: fotografia e cidade.”

Segundo Moura (2013), a fotografia, surgida em um momento de grandes transformações estruturais da sociedade do século XIX, veio suprimir necessidades em torno de registro, duplicação e congelamento em imagem de tudo o que passa por mudanças e deixa de ser como é, tal como afirma Susan Sontag, (2004, p.26) “toda foto testemunha a dissolução implacável do tempo”.

Ano a ano a cidade da Universidade Federal do Paraná, como qualquer outra cidade do mundo, se transforma, é também no decorrer dos anos que novos olhares são construídos e, em andanças, por apanhados de imagens, alguns momentos são eternizados, para isso vale considerar que, segundo Moura:

Somente quem é íntimo da cidade pode revelá-la em imagem destituída de estereótipos. A relação de conhecer a cidade em seus aspectos não turísticos, andar por ruas e vielas vivenciando a sociabilidade ali presente, deixar-se impregnar pelos odores e paladares, sentir a cidade tanto em sua pele e texturas como ser capaz de mover-se em suas entranhas para, daí sim, construir imagens a partir da própria matéria urbana. (MOURA, 2013, p. 883)

Desse modo, o ensaio Andanças e Olhares sobre a Univer-Cidade se propõe a, intimamente e, por isso, pessoalmente, expor um apanhado de imagens que planeja construir uma narrativa poética que não é essencialmente turística, mas que apresenta peculiaridades de uma cidade que ganhou, com a iluminação de certo momento, nuances e, sem redundância, tons variados que inspiram e expiram variadas sensações ou sentimentos.

E, embora, como informa Sontag, “em essência, a câmera transforma qualquer pessoa num turista na realidade dos outros e, por fim, na sua própria realidade” (2004, p.72), o que a autora deste ensaio buscou foi, referenciado em Kossoy (2001, p.41), construir imagens através do “entrelaçamento fotógrafo-câmera-assunto” e o que também deve ser considerando é a subjetividade de qualquer construção imagética. A subjetividade

advinda, ainda segundo Kossoy (2001, p. 43), de questões culturais, da sensibilidade e da criatividade do fotógrafo que está inserido em um dado momento histórico e social.

A construção do trabalho também encontrou nas palavras de Crishna Correa (2005, p. 53) contribuições teóricas, pois, segundo ela, a constituição da imagem fotográfica “simboliza a busca do homem pela materialização da imagem observada e os resultados que permeiam sua produção revelam a ação de um sujeito, que teve sua atenção voltada para um assunto específico, em determinado espaço e tempo.”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A técnica utilizada foi fotografia digital e como recursos a autora dispôs de uma câmera fotográfica digital, Canon Power Shot SX50 HS; um elemento que não se repete, a luz ambiente e suas implicações dependentes da natureza, a atmosfera. E, entendendo que a ação de fotografar, como informa Correa, não pode ser resumida a um “clic”, e que, “a fotografia não é somente um documento que mostra uma imagem “irreversível”, “congelada”, mas é também um documento que nos informa acerca de seu autor, o fotógrafo, e da tecnologia por ele utilizada.” (CORREA, 2005, p. 55) a autora também dispôs da teoria em prática; dos pés que a levaram em busca de olhares sobre lugares que, mediados pela câmera, permitiram a construção de uma espécie de narrativa documental, mas poética, sobre cidade dentro da cidade.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Sobre a criação do trabalho apresentado merecem destaques: o “aspecto experimental” e “o ponto de vista do autor” contido na ideia de ensaio fotográfico proposto por Beatriz Cunha Fiuza e Cristiana Parente (2008), pois, as imagens contidas no trabalho *Andanças e Olhares sobre a Univer-Cidade* apresentam o “tom despretenso e pessoal” da autora, a “liberdade ao relatar” nas imagens elementos da “própria experiência” expondo algumas preferências e, através da linha poética, questões relativas ao “gosto”, ou como nas palavras de Kossoy:

A fotografia é, pois, um duplo testemunho: por aquilo que ela nos mostra da cena passada, irreversível, ali congelada fragmentariamente, e por aquilo que nos informa acerca de seu autor.

Toda fotografia é um testemunho segundo um filtro cultural, ao mesmo tempo que é uma criação a partir de um visível fotográfico. (KOSSOY, 2001, p. 50).

Sobre o “gosto”, ponto que aqui interessa, é entendido utilizando as concepções do filósofo francês Pierre Bourdieu (1983), o “gosto” estaria integrado ao indivíduo de acordo com os sistemas simbólicos que o orientaram, pois, segundo o filósofo, o “gosto” se deve a uma construção cultural.

Ainda segundo Fiuza e Parente, é na condensação de imagens apresentadas em um ensaio, que o autor pode expor mais densamente sua visão sobre determinado tema:

Ao mergulhar em um ensaio o autor se vê inserido em um processo que exige muito mais que a captura de imagens. Exige uma reflexão sobre a conexão entre estas imagens, sobre a edição que melhor pode expressar sua intenção no trabalho (tendo assim mais efeito que a simples exposição de tudo que se pode revelar a respeito do assunto em questão) e sobre a apresentação que seja mais eficiente para tocar o outro, seu apreciador. (FIUZA; PARENTE, 2008, p. 171)

Aqui fica exposta, então, a iluminação como o fio condutor, ou, nas palavras de Fiuza e Parente (2008, 173), “a conexão entre as imagens” que a autora buscou dar ao ensaio. Foi a luz, a busca pelos efeitos da iluminação sobre essa “cidade dentro da cidade”, a Univer-Cidade, que conduziram as andanças e os olhares e a captura das imagens no processo fotográfico, no processo de grafar com a luz a fim de “contar uma história”, de “estabelecer uma unidade” entre as imagens.

O processo de construção desse trabalho buscou atender os pontos inferidos por Fiuza e Parente sobre ensaio fotográfico, a saber: é um recorte do real no qual existe uma coesão entre as imagens, coesão que foi buscada pela iluminação; procura transmitir uma mensagem, mas de forma densa, subjetiva, a ideia de cidade - universitária - dentro de uma cidade - Curitiba/Paraná; expõe intenções da autora em um texto-imagem sobre um assunto, retratar aspectos da Universidade Federal do Paraná em dados momentos do ano de 2014, também como forma de documento.

Em Andanças e Olhares sobre a Univer-Cidade, a autora tentou expor suas escolhas estéticas, poéticas, teóricas, técnicas, de montagem e apresentação em trabalho realizado sobre um tema específico proposto pela professora Flávia Lúcia Bazan Bepalhok, da disciplina de Laboratório de Técnica em Comunicação: Imagem, retratar a Universidade Federal do Paraná.

6 CONSIDERAÇÕES

No ensaio intitulado Andanças e Olhares sobre a Univer-Cidade, a autora estudou alguns espaços dos *campi* localizados em Curitiba da Universidade Federal do Paraná,

fotografando vários lugares várias vezes, colecionou momentos, até entender que conseguiu traduzir em imagens aquilo que tinha como uma ideia. É certo que as fotografias apresentadas testemunham uma criação, que se fez balizada pela ideia de cidade, ou pelas ideias de cidades, inclusive àquelas apontadas por Italo Calvino, em *Cidades Invisíveis*.

E, considerando que, segundo Kossoy, (2001, p. 50), “toda fotografia representa o testemunho de uma criação. Por outro lado, ela representará sempre a criação de um testemunho”. A proposta então, como já mencionada, não se detém no apanhado de um todo, impossível, ainda que as imagens sejam como sínteses, mas no apanhado de lugares em momentos que, dependentes da luz que há neles e da luz que é lançada sobre eles (luz como conhecimento), são capazes de conversar entre si, de prover algum ponto de reflexão comum. Não esvaziando sentidos, mas os ampliando. Não fechando conceitos, mas se abrindo para possibilidades, pois as imagens apresentadas formam uma composição, mas também são desconstruções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: Crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

CALVINO, I. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CORREA, C. M. A. O olhar do fotógrafo e o estudo das subjetividades na produção da imagem. In: PELEGRINI, S. C. A.; ZANIRATO, S. H. (Org.). **Dimensões da Imagem: abordagens teóricas e metodológicas**. Maringá, Eduem, 2005. cap.3, p. 53-62.

FIUZA, C.B.; PARENTE, C. O Conceito de Ensaio Fotográfico. **Discursos fotográficos**. Londrina, v.4, n4, 2008, p.161-176. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index/discursosfotograficos/article/view/1511>> Acesso em: 14 abr. 2015.

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MOURA, S. O. Fotografia e Cidade: Em busca do mundo almejado. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 22, 2013, Belém/PA. **Anais...** Belém, ANPAP, 2013. P. 871 - 885. Disponível em: <<http://www.anpap.org.br/anais/2013/ANAIS/ANAIS.html#>> Acesso em: 18 abr. 2015.

SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.